



**ATA DA 63ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª  
LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE PLATINA, REALIZADA EM 13 DE ABRIL  
DE 2.000.**

Às vinte horas do dia treze do mês de abril do ano dois mil, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores **ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA** e **ILMA JOAQUIM RODRIGUES**, respectivamente. O Presidente determina a primeira secretária para que proceda a chamada dos senhores vereadores que verificou constar a presença de Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getúlio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Juvenal Sérgio Montai e Maurilio Silva Fulaneto. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a Ata 62ª sessão ordinária realizada em 30.03.2000. Ninguém fazendo uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a Diretora da Câmara Municipal para ler a matéria constante do **EXPEDIENTE:- Ofícios n°s 127/00**, referente ao requerimento n° 015/2000 do vereador Maurilio Silva Fulaneto; **128/00**, referente ao requerimento n° 016/2000 do vereador Juvenal Sérgio Montai. **Parecer em Separado** da Comissão de Finanças e Orçamentos; **Projeto de Lei n° 011/2000, de 07.04.2000**, de autoria do Poder Executivo, que **"Autoriza a celebração de convênio com Entidades Assistenciais do Município, objetivando a descentralização das ações e serviços de assistência social e dá outras providências"**. Posto em discussão, para deliberação ninguém fez uso da palavra. Em votação foi deliberado por unanimidade de votos e encaminhado as Comissões competentes; **Projeto de Lei n° 012/2000, de 07/04/00**, que **"Dispõe**

sobre a autorização para Abertura de um Crédito Adicional Especial, no Orçamento Programa do Município, para os fins que especifica". Em discussão para deliberação, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi deliberado por unanimidade de votos e encaminhado as comissões competentes. Projeto de Lei nº 013/2000, de 07/04/00, que "Dispõe sobre autorização para o Executivo firmar contrato de prestação de serviços, visando a propositura de ação judicial". Em discussão para deliberação, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi deliberado por unanimidade de votos e encaminhado as comissões competentes. O presidente declara o **aprovado** e encaminha ao Prefeito Municipal. Nada mais existindo a tratar no Expediente o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da palavra e assinaram o livro. *Abel* diz que fará um breve comentário dos Projetos bem como dos Requerimentos que o Prefeito demora muito para atender. Na sua opinião é importante que o Prefeito comece analisar melhor os Requerimentos e que muitas vezes são fáceis de serem resolvidos, porque "*uma mão se lava a outra*", assim como ele sempre está precisando da Câmara, quando manda Projetos em cima da hora, e temos que pedir a dispensa do Parecer das Comissões, então que atenda nossos pedidos; é difícil aprovar projetos "*meio de empurrão*" sem saber direito do que se trata, por isso é que diz que os projetos deveriam vir para a Câmara com bastante antecedência, para serem melhor analisado. Na oportunidade, pede a dispensa do Parecer do Projeto de Lei nº 11/2000, que é de fundamental importância para o Município e se não for aprovado, certamente deixará de receber essa verba; lembra que esse Projeto foi obra do vereador Maurilio e também de Ilma, visto que beneficiará as famílias mais carentes de nossa cidade, como na construção de mais um cômodo ou banheiro. O vereador Abel, requer também seja dispensado o Parecer das Comissões referente ao Projeto 12/2000, tendo em vista que o vereador Maurilio fez esse pedido a ele vereador, e que esse Projeto é para comprar um trator para a Casa da Agricultura. Lembra que a Engenheira Agrônoma é que "*montou*" esse Projeto e ganhou verba da União. O Presidente põe em discussão os requerimentos do vereador Abel. Fazendo uso da palavra, o vereador *Edson de Oliveira* diz que concorda com a preocupação do colega vereador quando pediu a dispensa do Parecer referente aos Projetos; embora sendo a preocupação de todos os vereadores quanto à aprovação dos mesmos, isso não poderia estar acontecendo, porque é descuido dos funcionários do prefeito, pois a funcionária responsável por este Projeto e que todos sabem que é, está sendo muito lerda e não está levando o serviço à sério, porque sabia que a sessão seria hoje e deixou para fazer na última hora. Edson diz que ela deve ter pensado: "*vou mandar lá que os vereadores aprovam*", e isso não pode acontecer, pois esse é um documento que deveria ter sido preparado antes, pois se acontecer



de ir para as comissões, acaba perdendo a verba. E quanto ao Requerimento referente ao Projeto 12/2000, se manifesta contrário, pois ele deve ser analisado pelas comissões, e saber qual o trator que será comprado, senão acontece igual ao ônibus, aprovaram e hoje ele está aí, sem nenhum aproveitamento. **Edson Lopes** fala que não é contra o requerimento do vereador Abel e nem contra o projeto, diz que todo o projeto que o prefeito manda aqui na Câmara, pede urgência urgentíssima, mas quando fazemos requerimentos não somos atendidos, e isso significa que o serviço do vereador não tem valor, somente o dele; por isso acha que os dois deveria ir ficar para estudos. **José Antônio** diz que vendo a discussão dos vereadores Edson e Abel, e ficaria com a discussão de Edson Lopes, primeiro, porque os projetos estão vindo todos com urgência urgentíssima, e as comissões são feitas para analisar os projetos, senão acontece igual o dinheiro do ônibus, que não serve nem para o ferro velho, mas acredita que o senhor prefeito não fará isso; e quanto ao Projeto 11, que é da Assistência Social, é um projeto muito bem lembrado pelo sr. Prefeito, e não concorda com o vereador, quando disse que a culpa é da funcionária que não elaborou o projeto antes, pois a culpa é do prefeito, é ele quem manda. **Abel** fala que em relação ao Projeto doze, está somente pedindo a opinião dos colegas, pois sabe que deve ir para as comissões, mas o projeto onze, é de fundamental importância tendo em vista que irá beneficiar pessoas carentes de nosso Município. Lembra que Maurílio é quem batalhou para conseguir essa verba, e se não aprovar o Projeto, perderá essa verba, pois a documentação deverá ir para São Paulo na próxima semana. Aparteado pelo vereador Edson, este diz que tem que dar um basta nisso tudo, pois se todos os projetos que vierem aqui, pedirmos a dispensa do Parecer, sempre vai continuar assim. Abel diz que concorda com Edson, e o prefeito tem que andar dentro da lei, mas não podemos esquecer que é um projeto muito importante, e não podemos perder. **Edson de Oliveira** fala que isso é muito sério, e que o projeto onze está de acordo, e fala ainda ao vereador José Antônio que o prefeito não pode abraçar tudo, e é por isso que existe a assessoria, pessoas competentes, como secretários e diretores; e o todos já conhecem o projeto, só vai mesmo para as comissões para cumprir as normas; e quanto ao projeto doze, até hoje não ouviu o Prefeito falar qual é o tipo de trator e nem de quem vai comprar ou mesmo quem vai administrá-lo; diz que esteve em uma reunião na cidade de São Paulo, juntamente com Abel, Edson Lopes e mais alguns vereadores, e ficaram sabendo que esse trator não pode nem mesmo puxar lixo, e é nesse sentido que pede aos colegas que sejam contrário ao requerimento do vereador Abel, no sentido de deixar o projeto doze para as comissões, para que possam “negociar” com o prefeito, porque ele não entende de trator. Na sua opinião seria melhor perder a verba, do que comprar uma “porcaria”. **José Antônio** fala que o projeto das “casinhas” é para ser

aprovado em caráter de urgência urgentíssima. Aparteado pelo vereador Edson Lopes, este diz que não é porque está pedindo urgência urgentíssima, tem que ser aprovado, porque fazemos vários requerimentos, também em caráter de urgência, e não somos atendidos. *Ilma* fala sobre o projeto da assistência social, que antes eram quinze famílias e hoje são dez, porque houve problemas na documentação; diz que os vereadores têm razão, porque veio muito em cima da hora, mas não for aprovado, ficará difícil e quem vai perder são as pessoas carentes de nosso município. *João dos Reis* diz que não entende o porque que estão tumultuando o projeto do trator, e que lá nas águas das Antas, têm três tratores, e quanto ao projeto onze, espera que o prefeito faça diferente, que faça um sorteio entre as famílias mais carentes, e não como fez da outra vez, onde escolheu as pessoas. *Juvenal* fala que é favorável ao projeto onze, mesmo vindo na última hora, pois se usarmos a inteligência, veremos que esse projeto só vai beneficiar os mais necessitados. E quanto ao doze, também deve ser aprovado, porque tudo que vem beneficiar o município, deve ser aprovado. *Ilma* diz que gostaria de esclarecer aquilo que João falou, quando disse que o prefeito escolheu as pessoas, e que realmente ele tinha uma lista, mas só que existe uma Comissão, e que rejeitou sete famílias que ele havia escolhido. Fala ainda que somente a Comissão é que tem força para decidir. *Edson Lopes* diz que não é contra a compra do trator, também não está querendo tumultuar, como disse João dos Reis, pois o papel do vereador é discutir e esclarecer; existe três marcas de trator, como disse Edson de Oliveira, há muitos agricultores que entendem de trator, podendo até dar idéias ao prefeito; e hoje, pode até comprar um trator grande, com vários implementos, e vai ser bem servido. *Edson de Oliveira* diz que não está contra o projeto, mas contra o pedido de requerimento do vereador. Fala que ele vereador, tem uma oficina mecânica, está correndo atrás de peças e entende de trator, sabe preço de todos os tratores e qual é o melhor, e essa verba não dá para comprar um trator novo e equipado, mas sim, um usado se assim a lei permitir; diz que um trator de cem cavalos, está em média de quarenta a quarenta e seis mil reais, que o trator que a Prefeitura está precisando. E não adiante comprar trator de cinquenta cavalos, porque ninguém está precisando passar veneno ou mesmo carpideira. *Maurilio* fala que o projeto onze, deveria ser aprovado hoje, porque é uma verba que se perder, dez famílias do município, ficará desamparada. E, pelo que falou com Gleice, esse projeto veio há poucos dias, ou seja, depois da última sessão. Quanto ao outro projeto, diz que falou com Elaine, e a verba é para comprar um trator de noventa cavalos, não sabendo dizer o quanto custa, uma grade, uma carreta, uma plantadeira de mandioca, uma esparrameadeira de calcário, e mais um implemento que não lembra o nome, no valor de quinhentos reais. Sabe que existe uma outra verba que é para complementar está que já veio. O presidente põe em votação o



requerimento do vereador Abel, sobre o Projeto nº 11/2000, e foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha o Projeto nº 11/2000, para a Ordem do Dia. Em seguida põe em discussão o Requerimento do vereador Abel, referente ao Projeto nº 12/2000. Em votação foi rejeitado por nove votos a um. O presidente declara-o rejeitado e diz que o referido Projeto continua nas Comissões. **Edson de Oliveira** fala que essa verba do trator não tem prazo, porque só depois de aprovado é que o prefeito vai poder comprá-lo. Comenta que ouviu dizer que vão se afastar da Prefeitura para poderem se candidatar, mais ou menos trinta pessoas; mas diz que gostaria de dizer a essas pessoas que tivessem um pouco de bom senso, pois já pensaram se todos os funcionários da Prefeitura, resolvessem se candidatar? Diz que não sabe se os presentes tem conhecimento, mas quem é funcionário da Prefeitura, tem que se afastar três meses antes e três meses depois. E, o vereador continua dizendo que, trinta funcionários, ganhando em média quatrocentos reais ao mês, no final do mês, são doze mil reais, e no final de seis meses, são setenta e dois mil reais, e o prefeito deve contratar mais trinta funcionários para substituir os que se afastaram, e no final são cento e quarenta mil reais, que é um prejuízo para a Prefeitura. E todos os vereadores e a população se preocupam com a Prefeitura, e é nesse sentido que pede para que as pessoas tenham um bom senso, candidatando apenas àqueles que realmente estão preocupados com o bem estar da prefeitura. Disse também que é vergonhoso, uma cidadezinha como esta, ter cinco candidatos. **José Antônio** fala que no momento é contra o Projeto doze, mas depois que ele for para as comissões e muito bem analisado, e se for para o bem do município, será favorável. José Antônio comenta que pode acontecer a mesma coisa que aconteceu com o ônibus, na época foi pago vinte e cinco mil reais e hoje não vale nem quatro mil reais. **Abel** diz que gostaria de falar sobre sua ausência em duas sessões, é que a primeira estava em viagem à Secretaria de Esportes com o sr. Prefeito, batalhando para conseguir ginásio de esportes, e que está prestes a sair, na Secretaria de Recursos Hídricos, para a execução de galerias fluviais, no valor de cento e setenta mil reais, e a segunda esteve em um Congresso realizado no Guarujá, onde participaram de muitas palestras, direcionadas às eleições deste ano, que será muito rigorosa; fala sobre o Projeto relacionado a Consultoria, pergunta à Diretora da Câmara, se há lei nesse sentido e se houver, se têm necessidade de revogar tal lei. Sendo informado que existe a lei, e se aprovado esse projeto, automaticamente estará revogando a lei anterior. Acha muito importante, que todos os vereadores participem de reuniões ou mesmo congressos, para que possam estar sempre atentos às mudanças. **Maurilio** comenta sobre o requerimento de sua autoria, referente aos bancos do centro de saúde, e que a resposta veio igual a outra, mas espera que não caia no esquecimento do prefeito novamente, e põe os bancos no centro de saúde. Disse

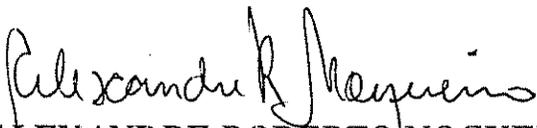
que esteve no centro de saúde, na semana passada, e viu as pessoas em pé, por falta de lugar para sentar. Disse ainda que, da outra vez, o prefeito tentou tumultuar o projeto referente as moradias, mas a Comissão interveio e não foi possível fazer como ele queria, e como é ano político, espera que ele deixe para a Comissão resolver. *Ilma* deixa claro que o prefeito não pode opinar nesse sentido, somente a comissão, e se caso isso acontecer, certamente haverá denúncia no Ministério Público. *Maurilio* fala que não é justo fazer sorteio, como disse João dos Reis, pois a Comissão vai levantar, quem realmente precisa dessa ajuda. *João dos Reis* diz que pensou em fazer como nas casas populares, mas Maurilio, explica que é uma situação diferente. *Abel* fala que tem uma lista, para que as pessoas possam assinar, tendo em vista ser um proposta onde aplica-se a maioria para àqueles que têm quatorze anos. *Edson de Oliveira* pede ao Presidente da Câmara, bem como aos Presidentes da Comissões, que convidam a Engenheira Agrônoma para que a mesma possa estar nos explicando alguma coisa sobre o projeto. Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Presidente determina aa Diretora para que se proceda a leitura da matéria constantes para a **ORDEM DO DIA:- Veto** referente a Lei 767/00. Posto em discussão, ninguém fez uso da palavra. O Presidente esclarece que de acordo com o Regimento Interno desta Casa de Leis, a votação será secreta. Após a distribuição das cédulas, os vereadores votaram. Após a contagem dos votos, verificou-se que apenas um voto foi contrário à aprovação. O presidente declara aprovado o referido Veto. **Projeto de Lei nº 011/2000, de 07.04.2000**, de autoria do Poder Executivo, que **“Autoriza a celebração de convênio com Entidades Assistenciais do Município, objetivando a descentralização das ações e serviços de assistência social e dá outras providências”**. Posto em discussão, o vereador José Antônio diz que é favorável ao Projeto, uma vez que será de grande ajuda a dez famílias de nosso Município, mas que o sr. Prefeito deixe apenas as pessoas da Comissão, tomarem decisões. Parabeniza o vereador Maurilio, pois ele foi quem sempre batalhou para que esse projeto se concretizasse. Abel também se manifesta favorável, sendo que as pessoas poderão melhorar suas casas. Lembra que Maurilio, através da Prefeita Ida, foi quem conseguiu esse Projeto. Edson de Oliveira, fala que esse Projeto é uma verba que será distribuída a dez pessoas mais carentes do Município, de forma que possam dar continuidade a alguma obra já iniciada, como cozinha, banheiro, e outras coisas mais, e é nesse sentido que vota favorável ao referido Projeto. Maurilio diz que se é bom para os pobres, também é bom para o Município, e essa verba só vai beneficiar essas pessoas. Em votação, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Em seguida, pôs em discussão os demais artigos, e sem que ninguém fizesse uso da palavra, em votação, foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara



*aprovado* por unanimidade de votos, o *Projeto de Lei nº 11/2000*. Nada mais havendo a se tratar na Ordem do Dia, o Presidente declara encerrada a presente sessão comunicando que a próxima sessão ordinária se realizará no dia 27 de abril de 2000, às 20:00 horas. Eu, Ilma Joaquim Rodrigues, 1ª Secretária da Mesa, mandei lavrar esta Ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente em exercício desta Casa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 13 de

Abril de 2000

  
**ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA**  
*Presidente em exercício*

  
**ILMA JOAQUIM RODRIGUES**  
*1ª Secretária*

  
**EDSON DE OLIVEIRA**  
*2º Secretário*